



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS QUE ACOMETEM
OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Gama-DF

2019

POLIANA FRANCISCA NASCIMENTO DA SILVA

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS QUE ACOMETEM
OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof.^a Esp. Virginia Rozendo de Brito

Gama-DF

2019

POLIANA FRANCISCA NASCIMENTO DA SILVA

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS QUE ACOMETEM OS PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 26 de novembro de 2019

Banca Examinadora

Prof.^a Esp. Virginia Rozendo de Brito
Orientador

Prof. Nome completo
Examinador

Prof. Nome Completo
Examinador

PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS QUE ACOMETEM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Poliana Francisca Nascimento da Silva¹

Resumo:

A equipe de enfermagem se depara com altas demandas físicas e psicológicas que cooperam para o adoecimento mental. A vinculação entre os transtornos mentais em decorrência do trabalho resulta de várias causas e pode atingir todos os profissionais de saúde. Dessa forma, o presente trabalho objetiva-se em levantar estudos com a finalidade de identificar os principais transtornos mentais que acometem os profissionais da equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura dos períodos de 2007 a 2017. Para o levantamento bibliográfico foi utilizado o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. No decorrer deste estudo foram encontradas 20 publicações referentes ao tema proposto, sendo utilizados dezessete artigos para responder aos objetivos. Por meio da associação entre os descritores e filtragem foram obtidos cinco artigos. O método de exclusão foi aplicado àqueles que correspondiam a artigos repetidos, teses e os que não se enquadravam no objetivo do estudo. Para os critérios de inclusão foram, ano de publicação dos artigos dos últimos 5 anos (2015 a 2019) segundo a produção literária nacional, artigos disponíveis em língua portuguesa e inglesa, com texto completo, online, sendo limitado somente para humanos. Com isso, apontou-se que o sofrimento psíquico prejudica a vida familiar, social, pessoal, laboral, os estudos, a compreensão de si mesmo e dos outros, a capacidade de autocritica aceitação dos problemas em geral, levando esses profissionais a graves quadros de transtornos mentais, sendo necessário à realização de estudos mais amplos.

Palavras-chave: Enfermagem; Transtornos mentais; Sofrimento mental; Transtornos; Prevalência; Equipe de enfermagem.

Abstract:

The nursing staff faces high physical and psychological demands that cooperate for mental illness. The link between mental disorders as a result of work results from several causes and can affect all health professionals. Thus, this study aims to raise studies in order to identify the main mental disorders that affect nursing staff professionals. This is an integrative review of the literature from 2007 to 2017. The database of the Virtual Health Library was used for the bibliographic survey. During this study, 20 publications were found on the proposed theme, and seventeen articles were used to meet the objectives. Through the association between descriptors and filtering, five articles were obtained. The exclusion method was applied to those that corresponded to repeated articles, theses and those that did not fit the objective of the study. The inclusion criteria were: year of publication of articles from the last 5 years (2015 to 2019) according to the national literary production, articles available in Portuguese and English, with full text, online, being limited only to humans. Thus, it was pointed out that psychic suffering impairs family, social, personal, work life, studies, the understanding of oneself and others, the ability to self-critically accept problems in general, leading these professionals to severe mental disorders, which requires broader studies.

Keywords: Nursing; Mental disorders; Mental suffering; Disorders; Prevalence; Nursing team.

¹ Graduanda do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac. E-mail: polisoares78@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Yura e Cols (1976) definem a enfermagem do seguinte modo:

"enfermagem é, no essencial, o encontro do enfermeiro com um doente e sua família, durante o qual o enfermeiro observa, ajuda, comunica, entende e ensina; além disso, contribui para a conservação de um estado ótimo de saúde e proporciona cuidados durante a doença até que o doente seja capaz de assumir a responsabilidade inerente à plena satisfação das suas necessidades básicas; por outro lado, quando é necessário, proporciona ao doente em estado terminal ajuda compreensiva e bondosa".

"No cenário atual, a força de trabalho tem passado por inúmeras transformações, de ordem política, econômica e social, as quais têm influenciado na saúde de quem trabalha" – (KNUTH et al. 2015).

Nesse sentido, de acordo com Dalri et al (2014):

“a jornada de trabalho constitui-se em uma dimensão importante na qualidade de emprego, repercutindo na segurança e saúde do trabalhador, nos aspectos pessoais e familiares, assim como na organização laboral dentro da instituição”.

Assim, de acordo com Dejours et al (2007):

“A jornada de trabalho pode se tornar elemento que propicia desgaste e sofrimento ao trabalhador; quando o contexto organizacional desencadeia sofrimento o indivíduo busca desenvolver mecanismos de defesa para tentar diminuí-lo. No entanto, quando há acirramento de conflitos e o trabalhador apresentando impasse com a organização, não conseguindo mais dar vazão aos desejos e processos criativos/inventivos, acabará adoecendo.”

Assim, “revela-se que, na Psiquiatria, os transtornos mentais são definidos por ausência de saúde somada à presença de sofrimento e, também, a um processo patológico”. (KNUTH et al., 2015).

Como lembra Magnago (2015), atualmente, a saúde mental das equipes de enfermagem tem auferido grande importância nas instituições de saúde. Segundo Jaracz et al (2017), esses profissionais de saúde estão apresentados aos perigos predispostos assim como de ordem física, biológica, química e psicossocial, e se deparam, com grandes cargas emocionais próprios da profissão, a convivência direta e prolongada com pacientes em estado de dor, morte e sofrimento humano é a explicação de carga mental adicional.

De acordo com Harvey et al (2017), as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem, como causadoras de sofrimento mental, têm promovido grandes debates e

discussões, devido à grande prevalência de distúrbios mentais, que incluem a depressão e ansiedade além de outras situações ligadas ao estresse.

Assim, de acordo com Knuth et al (2015):

“a doença mental resultante de excesso laboral, cognitivo e sobrecarga emocional gerados pela natureza das tarefas e suas condições de execução [...] o sofrimento e o desgaste mental sofrem uma banalização, e muitos trabalhadores não dão a importância devida aos seus problemas de saúde, podendo em um futuro próximo ter a qualidade de sua assistência comprometida”

Assim, de acordo com Cordeiro et al (2017):

“A carga de trabalho está ligada aos riscos ocupacionais, interagindo com corpo e mente do trabalhador de tal forma que se o corpo sofre a mente também sofre. Assim, o desgaste mental é defendido como principal causa das SMAT (saúde mental associada ao trabalho). Os trabalhadores submetidos a altas demandas psicológicas apresentam índices de baixo suporte de trabalho, com fator de risco para adoecimento e ausência de fator protetor. [...] é preciso atentar para o paradoxo que envolve situações de trabalho que contribuem para o adoecimento de trabalhadores cujas atividades visam à promoção e manutenção da saúde da população”.

Nesse sentido, foi construída a seguinte questão norteadora desta pesquisa: **Quais são os principais transtornos mentais que acometem os profissionais de enfermagem?**

Assim, “entende-se que, frente a estas mudanças, a busca por um ambiente de trabalho adequado e pela qualidade de vida tem se tornado progressiva, sendo identificada por meio das novas relações estabelecidas entre o homem, o labor e a capacidade para o trabalho” (CARVALHO, 2016).

Objetivou, portanto, levantar estudos brasileiros com vistas a saber quais os principais transtornos mentais que acometem os profissionais de enfermagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Ramalho et al (2016), “trata-se de uma revisão integrativa, cujo método de pesquisa constitui ferramenta importante, pois permite a análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistemática, além de divulgar dados científicos produzidos por outros autores”.

“A revisão integrativa consiste no cumprimento das etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos

estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa” (BOTELHO, 2011).

A operacionalização desta pesquisa iniciou-se com uma consulta por meio de busca: na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), nas bases LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library on Line*), PubMed (*U. S. National Library of Medicine - NLM*), através dos seguintes descritores e suas combinações: Enfermagem; transtornos mentais; sofrimento mental; transtornos; prevalência; equipe de enfermagem. O período de busca foi de 2011 a 2017. Nos anos de 2018 e 2019 não houve publicação de artigos brasileiros que contemplassem o propósito do estudo.

Definiram-se diferentes estratégias de buscas em que se utilizaram os descritores DeCS (Descritores de Ciências da Saúde) dos termos “enfermagem”, “transtornos mentais”, "Sofrimento mental", "Transtornos", "Prevalência" e "Equipe de enfermagem", no idioma inglês e português com a combinação do boleano “AND”, adaptados a cada uma das bases de dados e em três etapas: inicialmente, realizou-se a busca pelos descritores “enfermagem” AND “transtornos mentais” AND "Sofrimento mental" AND "Transtornos" AND "Prevalência" AND "Equipe de enfermagem", tomou-se como referência os termos em inglês para favorecer a busca nas bases de dados internacionais.

Dessa forma, percebe-se que a publicação de artigos científicos sobre o tema é incipiente, mesmo com o alto índice de afastamentos do trabalho pelos profissionais de saúde por motivos mentais. Relacionando-se a fonte ao local de publicação dos trabalhos, foram encontrados artigos em revistas de enfermagem, de saúde pública e médicas. Como critérios de inclusão, artigos brasileiros completos que estavam disponíveis na internet, e que se enquadravam nos objetivos da revisão; e como critérios de exclusão, artigos repetidos, teses e os que abordavam temática tangencial à procurada. Assim, foram selecionados 12 artigos, que foram trabalhados nesta revisão.

Para análise dos artigos encontrados, foi realizada, primeiramente, a leitura sistemática dos textos e posteriormente foi verificada a relação entre os resultados das publicações de modo que estes permitissem responder ao questionamento: principais transtornos mentais que acometem os profissionais de enfermagem; levantar estudos com a finalidade de identificar os principais transtornos mentais que acometem os profissionais da equipe de enfermagem.

ANÁLISE DOS DADOS

No período pesquisado, para que fosse possível responder à questão norteadora levantada nesse trabalho, foram realizadas buscas por artigos que estivessem dentro dos critérios corretos. Logo, foram encontrados 300 artigos, que foram filtrados, sendo selecionados 12 artigos que se enquadravam e respondiam de forma clara a questão norteadora com os critérios preestabelecidos. Foram pesquisados artigos nas bases Scielo, Lilacs e Pubmed, utilizando os descritores e seus respectivos indicadores booleanos, *Enfermagem and transtornos mentais* na plataforma Scielo e foram encontrados 157 artigos, na plataforma Lilacs 01 artigo, na plataforma Pubmed 03 artigos, com os descritores *Enfermagem and sofrimento mental* na plataforma Scielo foram encontrados 129 artigos, na plataforma Lilacs foram encontrados 01 artigo, na Pubmed foram encontrados 03 artigos, com os descritores *Enfermagem and Prevalência and transtornos mentais* foram encontrados na plataforma Scielo 04 artigos, na plataforma Lilacs 01 artigo e na plataforma Pubmed 01 artigo, sendo selecionados 12 artigos da plataforma Scielo de produções internacionais e publicações nacionais, que se encaixaram nos critérios para inclusão deste estudo, os quais se encontram sumarizados com base em suas características na Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor e ano do estudo, título, periódicos e transtornos evidenciados

Autor/ano	Título	Periódicos	Transtornos Evidenciados
KNUTH, Berenice Scaletzky et al. (2015)	<i>Mental disorders among health workers in Brazil</i> <i>Transtornos mentais entre trabalhadores da saúde no Brasil</i>	Scielo	Depressão/ transtornos mentais comuns/ansiedade.
DALRI, Rita de Cássia de Marchi Barcellos et al. (2014)	<i>Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse</i>	Scielo	Estresse

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza et al. (2014)	<i>Relationship between work ability in nursing and minor psychological disorders.</i> <i>Relação entre capacidade de trabalho em enfermagem e distúrbios psicológicos menores</i>	SciELO	Estresse Ocupacional
JARACZ, Marcin et al. (2017)	<i>“Affective temperament, job stress and professional burnout in nurses and civil servants”.</i> <i>”Temperamento afetivo, estresse no trabalho e desgaste profissional em enfermeiros e funcionários públicos ”</i>	PubMed	Ansiedade/ Estresse.
HARVEY, Samuel et al. (2017).	<i>Can work make you mentally ill? a systematic meta-review of work-related risk factors for common mental health problems.</i> <i>O trabalho pode torná-lo doente mental? uma meta-revisão sistemática de fatores de risco relacionados ao trabalho para problemas comuns de saúde mental.</i>	PubMed	Depressão/Ansiedade
CORDEIRO, Técia (2017).	<i>Prevalência da capacidade para o trabalho inadequada entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde.</i>	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Estresse
CARVALHO, Nicolle (2016).	<i>Responsabilidade civil do empregador no acidente de trabalho: meio ambiente do trabalho e seus reflexos.</i>		Relação entre o acidente de trabalho e a responsabilização civil do empregador, com relação ao ambiente laboral.

Os estudos selecionados envolveram enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. Entre os estudos encontrados, a expressiva maioria dos profissionais de enfermagem era do sexo feminino (54,9%). Ao analisar as metodologias utilizadas nas pesquisas, observou-se que os estudos utilizaram, mas não exclusivamente, abordagem quantitativa e qualitativa dos dados. Os instrumentos utilizados para avaliação dos principais transtornos mentais entre os profissionais de enfermagem, além de análises de prontuários médicos utilizada por um dos estudos. Entre as variáveis de desfecho, a depressão foi investigada, acompanhada de outras variáveis como qualidade de vida (QV), transtornos mentais e comportamentais, ansiedade e estresse.

Foi realizada a análise de conteúdo dos estudos encontrados e os dados foram agrupados de forma qualitativa e apresentados na forma de tabela com a descrição das seguintes características: autor e ano do estudo, título, periódicos, transtornos evidenciados e a qualis da revista.

Segundo KNUTH et al. (2015), a depressão, ansiedade e o transtornos mentais comuns, são os mais evidenciados entre a equipe de enfermagem, medindo a gravidade da depressão, avaliando fatores como desesperança, irritabilidade, sentimentos de culpa e punição, conceituando esses transtornos como falta de bem-estar psicológico. DALRI et al. (2014), revela que a equipe de enfermagem apresentou reações fisiológicas mais significativas ao estresse. Dando sentido ao conceito de estresse sendo essencialmente um grau de desgaste no corpo e da mente.

MAGNAGO et al. (2014), Diz que assim, da interação entre altas demandas psicológicas do trabalho e baixo controle do trabalhador sobre as atividades que executa, configurada como uma situação de alta exigência no trabalho, resulta o estresse ocupacional. Tendo em vista que o estresse é nocivo à saúde das pessoas e pode influenciar a capacidade do indivíduo para desempenhar o seu trabalho, ao se investigar os elementos que o desencadeia, bem como suas consequências, obtêm-se subsídios que poderão auxiliar no planejamento de ações de promoção à saúde, manutenção ou restauração da capacidade para o trabalho, visando o bem-estar físico e psíquico do trabalhador.

JARACZ et al. (2017), indica que os enfermeiros apresentaram maior índice de temperamento ansioso e experimentaram maior intensidade de estresse no trabalho. Harvey et al. (2017), evidenciam que vinculam o trabalho ao desenvolvimento de problemas comuns de

saúde mental, especificamente são depressão, ansiedade e / ou estresse. Cordeiro Técia, (2017), afirma que o desgaste do trabalhador é ocasionado pelo estresse. Carvalho, Nicolle (2016), mostrou a importância de observar os vários aspectos do meio ambiente do trabalho sadio. Analisará o meio ambiente do trabalho e o que a falta deste ambiente saudável pode causar ao trabalhador. Nesse sentido evidenciam-se as medidas preventivas à segurança do trabalho, assim como a problemática das atividades de risco e do meio ambiente do trabalho inóspito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes dados evidenciam a necessidade de atenção especial a esse grupo de trabalhadores, havendo a necessidade de elaboração e implementação de medidas de intervenção, visando melhorias organizacionais de trabalho e prevenção dos transtornos mentais. Pela análise dos estudos brasileiros, visto que as pressões sofridas de diferentes formas pelos profissionais de enfermagem no ambiente laboral, as jornadas duplas de trabalho associadas ao modo de enfrentamento do trabalhador, a baixa remuneração e a violência laboral que leva ao estresse, à depressão e à ansiedade e o estresse foram às causas mais reveladas.

Dessa forma, se faz necessária uma atenção mais qualificada por parte dos gestores e empregadores com vistas à formulação de políticas públicas mais efetivas que promovam a saúde mental e o bem-estar dessa categoria profissional, que diuturnamente se dedica ao cuidado da população brasileira e, não raro, torna-se incapacitada às atividades da vida diária e laborais em decorrência de adoecimentos relacionados às suas atividades laborativas.

Chama-se a atenção para a necessidade da realização de estudos mais abrangentes com análise minuciosa sobre a relação entre a saúde psíquica e o labor dos profissionais de saúde, buscando uma visão ampliada a respeito das atividades desenvolvidas pelas diversas categorias, suas características sociodemográficas e ocupacionais, condições de saúde e de trabalho, relacionando-as aos fatores causais motivadores ou predisponentes para o desenvolvimento de transtornos psíquicos para, enfim, propor estratégias de promoção e intervenções em saúde para essa classe trabalhadora.

Estas questões são importantes para que a pesquisa na enfermagem no ambiente de trabalho cumpra a sua finalidade de fornecer a base de conhecimentos, os quais poderão promover a efetividade dos cuidados.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. *The integrative review method in organizational studies*. **Rev Eletr Gestão Soc**, 2016, 5(11):121-36.

CARVALHO, N. C. A. **Responsabilidade civil do empregador no acidente de trabalho: meio ambiente do trabalho e seus reflexos**. Dissertação (Mestrado em Direito Constitucional) Brasília: Instituto Brasiliense de Direito Público - IDP; 2016. Disponível em: <http://dspace.idp.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2044>. Acesso em: 03 nov. 2019.

CORDEIRO, T. M. S. C; ARAÚJO, T. M. Prevalência da capacidade para o trabalho inadequada entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. **Rev Bras Med Trab**. 2017;15(2):150-7.

DALRI, R. C. M. B. et al. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 6, p. 959-965, dez. 2014.

DEJOURS C. A. E. et al. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2007. 145 p.

HARVEY Samuel, et al. O trabalho pode torná-lo doente mental? Uma meta-revisão sistemática de fatores de risco relacionados ao trabalho para problemas comuns de saúde mental *Medicina do Trabalho e Ambiental* 2017; 74: 301-310.

JARACZ, M. et al. *Affective temperament, job stress and professional burnout in nurses and civil servants*. **PloS one**, vol. 12,6 e0176698. 2017. DOI: 10.1371/journal.pone.0176698

KNUTH, B. S. et al. *Mental disorders among health workers in Brazil*. **Ciênc. saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2481-2488, Aug. 2015.

MAGNAGO, T. S. B. S. et al. *Relationship between work ability in nursing and minor psychological disorders*. **Texto Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 362-370, June, 2015.

RAMALHO NETO, J. M. et al. Análise de teorias de enfermagem de Meleis: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 1, p. 174-181, Feb. 2016.

YURA, H. et al. *Nursing Leadership: Theory and Process*. Appleton Century crofts, 1976

Agradecimentos

Agradeço imensamente a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer a faculdade e esse TCC, também sou grata ao Senhor ter dado saúde a minha família e tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica, ao meu esposo Paulo Soares da Silva, que sem o seu apoio e companheirismo tudo isso não seria possível, obrigada por ser tão atencioso e por ter entendido a minha ausência em diferentes momentos, aos meus filhos que são a razão de minha existência e persistência nessa jornada acadêmica, todos os meus professores, em especial a minha orientadora Professora Virginia Rozendo de Brito, e as examinadoras, obrigada, mestres, por exigir de mim muito mais do que eu imaginava ser capaz. Manifesto a minha gratidão eterna por compartilhar sabedoria e tempo de experiência.